



ARTIGO TRADUZIDO

O HUMOR COMO PROBLEMA DE PESQUISA NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO¹

De Juan José Martínez Sierra e Patrick Zabalbeascoa Terran

Tradução de Tiago Marques Luiz

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Brasil
markx2006@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v3i2.26627>

Recebido em: 13/08/2019

Aceito em: 11/11/2019

Publicado em dezembro de 2019

RESUMO: Este artigo parte do campo geral dos Estudos da Tradução, com enfoque no humor. Além da estruturação em quatro seções, este texto conta com uma bibliografia seletiva. Na primeira seção, pontuamos o porquê de dar grau de relevância à tradução do humor, como também considerá-la merecedora de atenção por parte da academia, partindo do pressuposto de que ela não deve ser vista como um assunto periférico dentro dos Estudos da Tradução. A segunda seção se encarregará de elencar contribuições teóricas advindas tanto da Espanha como de outros lugares do globo, ao passo que a terceira seção elenca tópicos promissores para a pesquisa e aponta a tradução audiovisual como um campo particularmente dinâmico nesse sentido, sendo rico em formatos de programas e questões tecnológicas. Por fim, mas não menos importante, a última seção esboça um cenário de pesquisas metodológicas e abordagens teóricas, como também alerta o pesquisador dos Estudos da Tradução para não cometer equívocos ao confundir conceitos e abordagens, dada a complexidade do estudo da tradução do humor.

Palavras-chave: Tradução. Humor. Metodologia de Pesquisa. Marcos teóricos. Tradução audiovisual.

HUMOUR AS A SYMPTOM OF RESEARCH TRENDS IN TRANSLATION STUDIES

ABSTRACT: This article is an overview of translation studies applied to the case of humour, divided into four parts, plus an extensive bibliography. The first part goes over humour translation as a relevant object of research and why it is worthy of more academic attention. Humour translation should not be dealt with or looked upon as a strange body within translation studies. Part two is an overview of key contributions to the field, from Spain and elsewhere, covering a considerable number of authors and theories. Part three focuses on promising areas of interest for researchers and illustrates how audiovisual translation is a good instance of dynamism within the field, connecting all this to the rich variety of formats and the importance of

¹ O texto foi publicado em edição bilíngue (inglês e espanhol) no volume 9 da revista *MonTi – Monografías de Traducción y Interpretación*, em 2017. O referido número foi dedicado aos estudos da tradução do humor e organizado pelos professores Dr. Patrick Zabalbeascoa Terran e Dr. Juan José Martínez Sierra. A edição usada para a tradução foi a inglesa. O tradutor gostaria de expressar os agradecimentos aos autores por permitirem a tradução do texto.



technology. Part four sketches the landscape of research methods and theoretical frameworks to signpost possible pitfalls involved when methodologies and theoretical frameworks are not clearly and coherently organised given the complexities of studying humour translation.

Keywords: Translation. Humour. Research methodology. Theoretical frameworks. Audiovisual translation.

1. Em busca da relevância de se estudar a tradução de humor

Para a maioria das pessoas, uma particularidade que difere o ser humano das demais espécies é a sua linguagem, ao passo que para outras, é o senso de humor. No entanto, no que diz respeito à essas características, ambas são objeto de intensa pesquisa científica, cujo resultado são algumas declarações que propõem que algumas espécies possam ser consideradas como tendo algum tipo de linguagem ou algum tipo de senso de humor. Seguramente, podemos dizer que nenhuma outra espécie é capaz de traduzir de um sistema de signos para outro para terceiros, e muito menos podem traduzir piadas ou outras manifestações de humor.

Portanto, a tradução possivelmente seja a verdadeira marca de um ser humano, em particular a tradução do humor. Também é verdade que existe uma crença bastante difundida de que a tradução (ideal) é na verdade (teoricamente) impossível, e que a tradução do humor, em particular, novamente é, em geral, impossível. Como se *impossível* pudesse ser assim qualificado. Um viés menos cético limita-se em afirmar que a tradução é, em grande parte, difícil, desafiadora e, por vezes, aparentemente impossível, e a tradução do humor é um bom exemplo disso. Nesse sentido, a tradução do humor é um espaço ideal para testar qualquer teoria da tradução (ou do humor), e é similarmente tida como um exemplo da impossibilidade da tradução.

Mesmo em um nível muito superficial, a (hipotética ou real) *perda na tradução* (real ou imaginária) é, de fato, uma fonte produtora de humor em um campo (estudos de humor) e de acirrado debate no outro (estudos de tradução). Embora existam incontáveis exemplos de traduções ruins e gritantes, não se pode permitir que nem os tradutores sejam desmerecidos de seu trabalho e que os pesquisadores de tradução não sejam incrédulos. O incentivo envolvido na pesquisa de tradução e de humor deve ser levado a sério, se quisermos, de forma honesta, adquirir mais informações acerca da natureza da comunicação e interação humanas, partindo de um ponto de vista de ordem social, político, cultural e psicológico.

O desafio de traduzir o humor está na combinação de todas as dificuldades e demandas inevitáveis que são intrínsecas ao trabalho de qualquer tradutor, além de ter de assumir a natureza complexa do humor, em sua percepção e em sua (re) produção. Ambos tradução e humor são problemáticos em natureza, mesmo quando se trata de chegar a um consenso sobre sua definição e escopo, dada a dimensão cultural de sua prática e da pesquisa acadêmica. Isso explica



por que tantas questões não podem ser tratadas em termos absolutos, o que justificam um número de abordagens diferentes.

O humor, a tradução e, conseqüentemente, a tradução do humor, perdem a sua perceptibilidade e o seu núcleo se restringirmos a visão e compreensão que temos deles exclusivamente a uma interpretação literal da comunicação. De fato, a tradução literal não é tanto o problema como as leituras literais (especialmente quando as leituras literais não são pretendidas, como no caso de ironia, brincadeiras, sarcasmo, sátira, simbolismo, metáfora, jogo de palavras e outros dispositivos retóricos). Em última análise, o literalismo é um sintoma da síndrome de Asperger, da intolerância, da falta de senso de humor. Precisamos de elementos conceituais mais sofisticados, incluindo a hermenêutica, pragmática, estilística e semiótica, bem como as análises linguísticas e literárias mais preponderantes.

É preciso também acrescentar as perspectivas de diversidade audiovisual, multimodal, multicultural e multilíngue, como também revisar o que há de grande valor em *insights* bem-feitos sobre humor oral e escrito (por exemplo, NASH, 1985). Parece essencial, nesse caso, ir além da semântica lexical, a fim de compreender a questão a partir de pontos de vista mais amplos e flexíveis, na encruzilhada dos estudos interdisciplinares.

Qualquer tipo de texto pode ser traduzido, podendo também haver particularidades do humor em, de fato, qualquer tipo de texto, incluindo o humor que pode ser percebido por certos interlocutores ou usuários, mas que não foi intencional pelo autor. Os estudos acadêmicos de tradução e de humor partilham muito mais do que se pensa a mente leiga. Ambas são disciplinas relativamente novas, embora não totalmente consolidadas se comparadas à linguística e à teoria literária. Ambas são caracteristicamente interdisciplinares, e é provavelmente por isso que estão em constante risco de desintegração, sendo forçadas a justificar sua existência regularmente. Elas se alimentam de fontes comuns em abundância, incluindo as áreas mencionadas (linguística, estudos literários, semiótica e pragmática), além de outras, como sociologia, estudos culturais, antropologia e estudos da comunicação.

Os objetivos da pesquisa em tradução de humor abrangem: (i) uma melhor compreensão de como o humor é traduzido (seja via descrição, prescrição ou especulação) aprimora, por conseguinte, nossa percepção de outros problemas específicos de tradução e da natureza geral da tradução; (ii) várias áreas dentro da tradução (por tema, modo, meio, campo de especialização) que requerem atenção às instâncias e elementos de humor; e (iii) a relação, real ou potencial, entre os estudos acadêmicos e a prática profissional.

À luz do exposto, esses objetivos não surpreendem se a finalidade é a contribuição acerca do conhecimento sobre a correspondência entre essas duas práticas e disciplinas, como também apurar um conjunto soluções que realmente existem (estudos descritivos), ou podem existir



(especulações teóricas) ou são, de alguma forma, desejáveis (abordagens prescritivas) para diferentes problemas que são colocados pela presença de elementos humorísticos em traduções e em textos a serem traduzidos.

Apesar de todo o empenho feito até o momento, há muitas esferas a serem exploradas, dada a natureza poliédrica do humor e de sua tradução, independentemente de ela ser escrita, falada ou audiovisual, roteirizada e ensaiada ou espontânea. Em razão de podermos traduzir todos os tipos de textos e aqueles tipos em que o humor surge de várias maneiras, a tradução do humor fornece um rico campo de tópicos, métodos de pesquisa e aportes teóricos na interseção do humor e da tradução. Boas teorias são relevantes para ambos os campos de estudo.

Uma boa teoria geral da tradução deve ser posta à prova da tradução do humor, assim como uma boa teoria do humor dê conta também do humor traduzido. Tanto o humor como a tradução estão frequentemente relacionados com a linguagem e é necessário um diálogo bidirecional mais intenso entre descobertas e propostas linguísticas; bem como sua validação para o caso da tradução do humor. A Teoria da Comunicação é um campo ainda mais amplo que a Linguística (dado que a linguagem verbalmente expressa é apenas uma forma de comunicação), podendo acomodar casos de tradução audiovisual e semiótica diversificada e recursos humorísticos.

Em suma, tanto a tradução (prática profissional e pesquisa acadêmica) quanto o humor são fenômenos poliédricos, cujos fatores de interação são tão diversos quanto ideologia, literatura, psicologia, história, relações sociais, educação, cultura, estética e semiótica. Isso significa que o aluno ou pesquisador interessado encontrará pelo menos tantas teorias quanto disciplinas relacionadas ao tópico e estudos de caso complexos em que o humor e/ou a tradução podem ou não ser o foco principal da pesquisa. Não obstante, a literatura especializada dedicada especificamente ao tema da tradução do humor é deveras escassa. Dentro do campo dos Estudos de Tradução, é como se o humor fosse considerado um instável objeto de estudo, quase tratado por completo como um apêndice de algum outro ponto de interesse que tem um terreno muito mais firme ou mais facilmente definido: um certo autor, um certo período, um certo tipo de literatura, um certo modo de comunicação, ou certos itens textuais ou características ou unidades linguísticas (orações, expressões idiomáticas, tempos verbais, marcadores discursivos, etc.). O jogo de palavras e a agudeza estão intimamente relacionados com o humor, mas um trocadilho ou uma maneira inteligente de dizer algo não implica necessariamente humor.

Somado a isso, também não fica claro se o humor é uma função, um sentimento, um efeito, uma intenção ou uma qualidade de um texto, embora possa até ser tudo isso. O humor também é um sentido, o que denota que qualquer intenção de ser humorístico exige cooperação essencial (e/ou capacidade) por parte do destinatário pretendido. Pode-se esperar que um tradutor preze



o humor do texto fonte e produza o humor traduzido precisará de um senso de humor bidirecional para identificá-lo e torná-lo capaz de reproduzi-lo (e estar de bom humor no tempo necessário, ou pode uma habilidade mecânica ser aprendida para superar momentos em que o tradutor está de mau humor?).

Felizmente, até agora, ficou claro que é extremamente difícil mapear e monitorar o trabalho acadêmico na tradução de humor. Isto deve-se, em parte, à sua natureza interdisciplinar, mas também devido à diversidade de estudos de caso e à forma como o humor é visível dentro deles. Por exemplo, há estudos acadêmicos centrados em e organizados por escritores, cineastas, cartunistas, ou por tipos de texto e gêneros, como drama, poesia ou romances. Não é possível averiguar se nestes trabalhos encontramos alguma informação prévia sobre a presença ou ausência de humor ou o objetivo final da pesquisa, onde o humor pode ser um componente em certo grau ou completamente ausente. Alguns estudos podem se concentrar na Disney Productions, por exemplo, e não dizer uma palavra sobre humor, ou ao contrário, ser inteiramente dedicado a esse recurso.

Os estudos literários e linguísticos de metáforas, ironia e ambiguidade podem incluir um componente de humor ou não, como também se pode estudar a presença de humor em tragédias, e estudar aspectos de comédias que não sejam humorísticos. O mesmo pode ser dito dos modelos teóricos de tradução, os quais não são geralmente rotulados (ou mesmo explicados) de acordo com sua relevância à tradução do humor; por exemplo, quando os estudos de tradução se concentram na equivalência formal, estética ou semântica (ou não-equivalência), o humor pode ser levado em conta ou ser debruçado *a posteriori*, mas não há como saber sem ler o estudo inteiro. Vemos muito humor na publicidade, mas é difícil saber quais estudos de tradução de publicidade lidam com o humor, de modo que venha realmente a contribuir para o campo. É isso o que torna uma publicação como essa tão necessária, pois ela resulta de um pedido específico de contribuições nesta área, viabilizando os esforços de outros pesquisadores para encontrar referências relevantes.

Encerraremos esta primeira seção reconhecendo a presença perceptível da tradução audiovisual (TAV) em um volume destinado a abranger todo um leque de diferentes casos de tradução de humor. Ao nosso ver, isso é um indicativo das tendências atuais em estudos de tradução, provavelmente tanto quanto em estudos de humor e até em estudos de filmes, o que não significa que haja menos humor ou menos pesquisa em outras áreas, mas reflete o dinamismo e a relevância dessas áreas. A título de exemplo, há uma presença crescente de humor visual e audiovisual combinado com *captions* e legendas, como *memes* da Internet e legendas de fãs. A palavra *memes* foi cunhada por Dawkins (1976, p. 191) e sua definição ainda se aplica hoje ao modo de manipular imagens e legendas como elas se destinam a se espalhar viralmente. Outro



caso é o dos *emojis*, também na moda, uma forma de comunicação não-verbal, que alguns dizem (Danesi 2016) ter desenvolvido uma linguagem própria. O ponto importante é que estamos nos movendo do humor puramente verbal, como proposto por Raskin (1985), para a necessidade de uma teoria semiótica holística do humor audiovisual, multimodal, e sua tradução.

2. Uma visão geral de contribuições importantes para o campo. A Espanha e outros lugares

Conforme implícito, a resposta para a questão do *o que é humor* não é imediata. Mesmo que o estudo do humor tenha sido realizado a partir de diferentes perspectivas, não há consenso entre elas acerca desse fenômeno, algo já sinalado por Nash, dizendo que se fica impressionado com a complexidade desse assunto (1985, p. xi). Na mesma linha de pensamento, Attardo (1994, p. 3) mencionou que encontrar uma definição de humor é praticamente impossível, o que ainda parece ser verdade hoje em dia, e que essa falta de definição não impediu um número crescente de pesquisas sobre a tradução do humor.

O humor foi analisado em vários domínios (incluindo Psicologia e Medicina, por exemplo). Dentro dos estudos de tradução, foram feitas diferentes tentativas de abordar o humor de maneira relativamente sistemática, e talvez o ponto em comum seja a seguinte pergunta: Se assumirmos que o humor é um assunto complexo e culturalmente incorporado, como ele pode ser traduzido? A afirmação de Delabastita (1996, p. 133) de que não há “equivalência unidirecional entre línguas²” deve, é claro, ser tomada como certa. Portanto, existe um consenso (ou deveria existir) de que, como resultado da importância do contexto na compreensão de todos os atos de fala, a tradução envolve necessariamente muito mais do que a mera transferência linguística de conteúdo de uma língua para outra. Conforme dito anteriormente, é importante ir além das palavras e examinar a tarefa de um ponto de vista mais amplo e múltiplo. Nesse sentido, a Teoria Geral do Humor Verbal de Attardo e Raskin (1991) parece valer a pena, uma vez que tentou ir além das palavras e considerar outros aspectos, como o contexto e o alvo.

Vários autores adotaram uma abordagem linguística ou discursiva à tradução do humor, tais como Attardo (1994, 2002), Curcó (1995), Vandaele (2001, 2002a), Yus (2003, 2016) e Ritchie (2004). Chiaro dedicou vários trabalhos a esse assunto, principalmente com foco no Humor Expressamente Verbal (ver, por exemplo, seus trabalhos de 2000, 2006, 2007). No campo da tradução literária, o trabalho descritivo de Mateo (1995) é um estudo aprofundado do assunto. A tradução oral (ou seja, a interpretação) também recebeu alguma atenção, nos trabalhos de

² No original: one-to-one equivalence between languages



Pavlicek e Pöchhacker (2002) e de González e Mejias (2013), embora haja necessidade de mais pesquisas.

Conforme o exposto na seção anterior, apesar da natureza aberta e abrangente deste volume, a presença de artigos que lidam com humor e TAV é bastante abundante, o que pode ser claramente interpretado como um sinal dos tempos. Talvez a razão por trás disso esteja atrelada ao fato de que aumenta o grau de complexidade da tradução do humor quando consideramos o quão o humor se faz presente nos textos audiovisuais por conta das deixas e pistas visuais. Como Manini (1996, 173) afirmou: “[uma] distinção entre traduzir para o cenário e traduzir para a página precisa ser feita³”, discurso esse com o qual a maioria (se não todos) pesquisadores da TAV concordariam. Os tradutores audiovisuais precisam lidar não apenas com as complexidades sugeridas acima, mas também com os obstáculos técnicos e profissionais, como a dublagem e a legendagem, e mesmo assim, o interesse pela tradução do humor em textos audiovisuais é tão intenso quanto recente. De forma paralela ao que aconteceu no caso da pesquisa sobre TAV, até tempos relativamente recentes, o estudo do humor não era tido como sério. A TAV foi ao longo do tempo (e de certa forma condescendente) considerada, por alguns, a *parte divertida* da disciplina, deixando de lado o estudo do humor em textos audiovisuais, o que sintetizaria o *summum* de diversão. Felizmente, o cenário mudou.

Por exemplo, a teoria da relevância foi aplicada ao estudo da dublagem de humor (por exemplo, ver MARTÍNEZ SIERRA, 2008) e da tradução de jogos de palavras (DÍAZ PÉREZ, 2013). Alguns autores, como Mendiluce e Hernández (2004), exploraram o importante efeito que a tradução funcional pode ter no sucesso de bilheteria de comédias animadas, como *A Fuga das Galinhas*⁴. Da mesma forma, a abordagem discursiva de González Vera (2010) para filmes de animação significou outra prova de que nenhum gênero cinematográfico deve ser desconsiderado. Outros autores, como Asimakoulas (2004), se concentraram na legendagem do humor e a entenderam como parte fundamental da comunicação intercultural - baseada nas teorias sobre o humor propostas por Attardo (2002, por exemplo). Díaz Cintas (2001a, 2001b) também atentou para a natureza cultural do humor e considerou as *limitações* que o tradutor deve enfrentar ao traduzir textos audiovisuais para a legendagem - sem perder de vista a dimensão semiótica. Juntamente com Remael, ele também dedicou uma seção ao livro publicado por eles em 2007 à legendagem de humor, uma questão (mais dublagem) tratada também por Jankowska (2009). As questões relativas à onipresente dicotomia estrangeirização/domesticação (e não um *continuum*) foram consideradas no trabalho de Botella Tejera (2006) e Martínez Sierra (2006),

³ [A] distinction needs to be made between translating for the stage and translating for the page

⁴ Título original do filme: Chicken Run



por exemplo. Outro autor particularmente prolífico (e pioneiro) foi Zabalbeascoa (1996, 2005, só para mencionar alguns de seus trabalhos). Sua tese de doutorado (1993) abriu as portas para uma pesquisa adicional considerável. Bucaria (2007) examinou várias séries americanas que foram dubladas em italiano, com o propósito de analisar o grau de manipulação que elas podem ter sofrido, especialmente no caso da tradução do humor em textos que misturam humor e drama. A contribuição de Fuentes (2001) também merece mencionar por ser uma das primeiras tentativas de conduzir um estudo de recepção de um produto humorístico traduzido, ao passo que a natureza polissêmica da linguagem foi abordada por Martínez Tejerina (2008). Finalmente, embora a lista possa estender, também mencionamos a tese de doutorado de Arampatzis (2011), na qual ele presta atenção à tradução de dialetos e sotaques na dublagem espanhola de algumas *sitcoms* americanas.

Além disso, diferentes taxonomias de humor foram propostas, como Ruch e Rath (1993), Zabalbeascoa (1993), Berger (1997), Fuentes (2001) e Vandaele (2002a). Da mesma forma, autores como Martínez Sierra (2008) sugeriram uma lista de elementos potencialmente humorísticos em textos audiovisuais. Ainda no âmbito da TAV, as áreas, questões e fenômenos que necessitam de pesquisas aprofundadas (ou simplesmente, uma pesquisa) são numerosos (como detalhado na próxima seção). A acessibilidade é claramente uma, já que poucas tentativas (ver, por exemplo, Martínez Sierra 2009, dedicada à audiodescrição do humor) podem ser encontradas na literatura.

3. Áreas promissoras e tópicos de interesse para pesquisadores. A TAV como uma amostra de dinamismo dentro do campo

Como sugerido anteriormente, a tradução do humor recebeu atenção de diferentes pontos de vista nos últimos tempos, principalmente (pelo menos quantitativamente) no período de tempo do novo milênio, onde uma parte considerável desse interesse provém do campo da TAV. O humor como um elemento desafiador da tradução para dublagem e legendagem tem sido objeto de um número considerável de pesquisas. Mas, se concordarmos que a TAV envolve mais modos de tradução do que dublagem e legendagem, o panorama se amplia significativamente, evidenciando uma clara lacuna na pesquisa proposta. No caso espanhol, por exemplo, a recém-introduzida televisão digital alterou o cenário audiovisual e abrangeu a proliferação de toda uma gama de formatos de televisão anteriormente indisponíveis na televisão não-paga. Muitos desses novos programas, como os chamados *docurealities*, impulsionaram os modos de pesquisa da TAV, como *voice over*, tradicionalmente usada para traduzir documentários sérios em nosso país. Até aqueles menos comuns, como comentários livres, estão ficando cada vez mais populares, sendo



que uma das características definidoras desse modo é, precisamente, seu uso em programas humorísticos de televisão. Enfim, o século 21 trouxe-nos novos formatos, novos tópicos, novas manifestações de humor mediante um espectro mais amplo de modos audiovisuais.

Na seção anterior, também se fez alusão às possibilidades de explorar a transferência de humor no domínio desses modos de TAV destinados a tornar a mídia mais acessível aos cegos e amblíopes, como também aos surdos e deficientes auditivos. Em modalidades como a audiodescrição para o primeiro, e a legendagem para o segundo (mesmo em linguagem de sinais, outro exemplo claro de tradução intersemiótica), testemunhamos a combinação de limitações extremas de tempo e espaço com as conhecidas restrições derivadas de elementos puramente linguísticos ou culturais (se tal dicotomia faz algum sentido).

Além disso, o campo do audiovisual caminha junto com a tecnologia. Novos avanços tecnológicos trouxeram novos cenários e problemas. Existe espaço para tradução de humor (ou pesquisa) em legendagem por reconhecimento de voz⁵, por exemplo? Como encaramos a intertextualidade humorística no universo cada vez maior dos videogames? E sobre a linguagem *emoji* supramencionada, que está se tornando cada vez mais difundida principalmente em dispositivos de comunicação portáteis? O humor é diferente em webséries comparado às séries de televisão; em outras palavras, como o meio afeta o modo como o humor é produzido e apreendido?

A partir dessa última questão, podemos direcionar nossa atenção para outros modos de tradução audiovisual encontrados fora do contexto televisão/cinema, os quais se beneficiariam de uma maior atenção, a exemplo das sobrelegendas⁶ da *Opera Buffa*, que certamente oferecem um profícuo campo para investigação. Outrossim, a tradução teatral, quando admitimos que uma peça pode ser considerada uma expressão de um texto audiovisual, surge como outro cenário em que estudos relacionados ao humor podem ser feitos. Da mesma forma, uma concepção ampla e flexível de tradução audiovisual permite a inclusão da tradução de quadrinhos em seu conjunto de modos, e o humor nesse tipo de publicação exige igualmente sua parcela de atenção.

Não podemos negligenciar algumas incursões cinematográficas, talvez não tão novas, mas indiscutivelmente frequentes no século XXI, como o crescente interesse pelo estudo do cinema multilíngue. Essa atenção recentemente incluiu a consideração do humor nesse tipo de filme, embora as possibilidades de novas pesquisas continuem consideráveis.

Partimos da crença de que mais atenção deve ser dada ao humor tabu como um elemento de tradução, incluindo, entre outros, as ofensas, blasfêmias e xingamentos. O tabu é um fenômeno

⁵ N. do T.: Sugestão de tradução para o termo *respeaking*

⁶ N. do T.: Sugestão para os termos ingleses *surtile/supertitle*



universal, mas como ele é culturalmente definido e determinado, a natureza do que é precisamente ofensivo varia de uma cultura a outra - e mesmo dentro de uma determinada cultura - como uma característica distintiva de certas comunidades dentro de uma cultura (por religião, por política, por geração, etc.). Assim como o tabu e a ofensa são tratados nos estudos de humor, como também na linguística, sociologia e antropologia, eles também merecem mais estudos acadêmicos por parte dos estudos de tradução; por exemplo, o livro de Jay (1992), como o primeiro estudo de caráter sério e extensivo do impropério americano do ponto de vista psicolinguístico-contextual. Desta forma, expressões e temas tabus voltados à produção do humor devem, nitidamente, fazer parte de nossas preocupações, ainda que sejam (subjetivamente) perturbadoras. Tal tópico nos levará axiomáticamente a uma área a qual se vincula: a da ideologia e, principalmente, as possíveis manifestações da (auto) censura.

E, evidentemente, não podemos ignorar (por definição) o mundo anárquico da *tradução por fãs*⁷, cujas abordagens unicamente descritivas do humor (e de tudo, de fato) parecem ser possíveis, uma vez que qualquer consideração prescritiva a esse fenômeno seria, por si só, um *contradictio in terminis*.

4. Métodos e estruturas para o estudo do humor na tradução. Descritivismo, funcionalismo, gêneros e outras tipologias

Nessa seção final, iremos delinear o panorama de métodos de pesquisa e arcabouços teóricos, na tentativa de alertar os novos pesquisadores sobre as possíveis armadilhas acerca dos termos sinuosos, e que visam uma contribuição para a pesquisa na tradução do humor. Por questões de espaço, elas estão listadas segundo o tipo de pesquisa e variedade de abordagens, que não são necessariamente exclusivas entre si, mas, como qualquer boa receita, elas primeiro precisam ser identificadas de forma separada, pesadas e contadas, e somente após isso, combinadas.

- Pesquisa por (novos) modelos teóricos e conceitos de humor, para tradução ou especificamente para tradução de humor em primeira instância (por exemplo: tipos de humor para tradução propostos por RAPHAELSON-WEST, 1989; ZABALBEASCOA, 1996; FUENTES, 2001; MARTÍNEZ SIERRA, 2008 ou a classificação de Delabastita (1996) sobre mudanças de tradução do jogo de palavras).

- Estudos descritivos, em primeira instância, para vários fins, por exemplo, desenvolver ou validar uma determinada teoria, ou simplesmente documentar certos tipos de tradução do humor

⁷ N. do T.: Sugestão para o termo *fantranslation*



existentes (por exemplo, o estudo de Delabastita (2002) sobre *Henry V*, de Shakespeare, como uma instância de tradução de texto multilíngue).

- Estudos de caso, que tendem a estudar uma obra literária (MAHER, 2011), filme ou qualquer outro tipo de comunicação, seja a partir de uma metodologia descritiva, com ou sem hipótese, ou análise crítica, julgando os méritos da obra (seja o texto de origem ou o texto de destino, ou ambos). É claro que alguns estudos de caso podem ser um pouco confusos e apresentar alguns traços descritivos, ou mesmo declararem-se descritivos, ao mesmo tempo em que oferecem análise crítica e avaliação da qualidade do texto traduzido.

- Estudos baseados em corpus, como um ramo do descritivismo, que diferem dos estudos de caso em sua tentativa de acumular tantos exemplos quanto possível, e servem como uma ferramenta para análise posterior ou aplicações práticas que um corpus possa ter. Não temos conhecimento de nenhum corpus especificamente projetado para tradução de humor. Isto significa que, quaisquer que sejam os corpora existentes, eles podem ou não incluir amostras de humor e/ou tradução como possíveis critérios de investigação (por exemplo, CHIARO et all., 2008). Alguns estudos, como teses doutorais, podem se debruçar em um exame da tradução de metáfora, ou a tradução de expressões idiomáticas ou fraseologia, linguagem vulgar, nomes próprios, pronomes de tratamento, palavras ... e acumular um grande número de amostras, algumas das quais serão bem-humoradas, enquanto outros nem tanto.

- Análise crítica e avaliação. Estudos que abertamente declaram um viés (embora nem sempre expõem, infelizmente) de uma forma ou de outra de se traduzir, e que se propõem a demonstrar por que e como uma tradução é boa ou ruim, ou melhor ou pior que outra (real ou ideal). Este caso é sempre melhor, metodologicamente falando, do que declarar o estudo do outro como descritivo, ao mesmo tempo que acrescenta, a ele e dentro ele, declarações de julgamento ou critérios de correção e boas práticas. Um exemplo disso é a defesa de Venuti da alienação sobre práticas de tradução domésticas (por exemplo, 1995).

- Humor como enfoque central do estudo. Junto com honrosas exceções como Maher (2011), Chiaro (por exemplo, 1992, 2010a, 2010b) é felizmente uma das poucas autoras a reconhecer explicitamente a presença simultânea de humor e tradução como objeto de pesquisa acadêmica.

- Humor não como o foco central do estudo (estudo de caso ou outro), mas como um complemento ou auxílio de algum outro foco central (por exemplo, técnicas de tradução audiovisual, ou a dificuldade de traduzir elementos culturais, estudos em polidez ou pragmática ...). Um exemplo representativo é Díaz-Cintas (2003), que mostra todos os vários aspectos da tradução para legendagem, incluindo o elemento humorístico; ou, para estudos gerais e afirmações sobre tradução, Hurtado Albir (2001).



- A área em que o pesquisador está mais interessado em contribuir é uma variável importante; por exemplo, linguística, teorias linguísticas da tradução ou teorias linguísticas do humor verbalmente expresso. Outras áreas incluem (qualquer combinação de): estudos audiovisuais (ou filmes) e multimodais, estudos culturais, semiótica, teoria da comunicação, estudos literários, estudos do discurso, estudos interdisciplinares da ideologia, psicologia social, ciência política e pragmática (RASKIN, 1985; YUS, 2016).

- Humor como um problema de tradução, que pode preencher uma teoria parcial da tradução (HOLMES, 1988; ZABALBEASCOA, 1996), o qual, por sua vez, pode vir a contribuir para uma teoria mais geral da tradução. Assim, a relevância de pesquisar a tradução do humor reside no fato de que, se pudermos nos acalmar, provavelmente ela pode fornecer uma percepção tremenda de como tantos outros problemas e desafios da tradução (prática e teoria) podem ser explicados.

- Humor como uma exceção à regra, ou como um verdadeiro teste para afirmações gerais e modelos de tradução (por exemplo, os já mencionados Pavlicek e Pöchhacker (2002), que estudaram o humor como um problema na interpretação). Esse tipo de pesquisa vai ao encontro do tópico anterior, em que conecta teoria parcial à teoria geral, porém o funcionamento vai na direção oposta, isto é, começa por tomar uma afirmação teórica geral sobre tradução (por exemplo, Teoria da Relevância; ver MARTÍNEZ SIERRA, 2008 ou DÍAZ PÉREZ, 2013), que pode dar certo em outras áreas, e testa sua validade para a tradução de humor em especial, cujos resultados podem ser ou que *está tudo correto* e a proposição geral é validada, ou que há uma discrepância, podendo, oferecer, por sua vez, dois possíveis resultados: ou o humor é considerado uma exceção à regra, ou a regra ou alegação é descartada como inválida, certamente como uma teoria geral ou *universal*, já que encontramos um caso que não pode ser considerado.

- Estudos experimentais de tradução do humor, que, como o próprio nome sugere, envolvem a concepção e implementação de algum tipo de experimento (por exemplo, estudos de rastreamento ocular realizados por Kruger, Szarkowska e Krejtz (2015)) para testar, por exemplo, a estranheza de uma tradução medindo as reações dos informantes, ou perguntando através de questionários.

Por razões de espaço e escopo, neste artigo não podemos oferecer uma seleção completa de abordagens teóricas que possam ser usadas em pesquisas de tradução de humor. Convém sinalizar que é importante não misturar ou confundir métodos e interesses de pesquisa, como os sublinhados acima, com abordagens teóricas, embora elas possam ser consideradas como parte da caixa de ferramentas do pesquisador. Deste modo, existem teorias linguísticas, tais como linguística funcional ou teorias linguístico-pragmáticas, como a Teoria da Relevância ou o Princípio de Cooperação de Grice (1975).



Há teorias específicas de estudos de tradução, como a teoria das normas (Toury, 1980) ou a teoria de Skopos (Reiss e Vermeer, 1984), e, é claro, existem teorias resultantes de estudos de humor que podem ser aplicados à tradução (cf. ATTARDO, 2002; RASKIN, 1985; NASH, 1985).

O interessante caso de tratar humor como um desafio para TAV foi amplamente discutido acima; basicamente implica dizer que qualquer teoria para a TAV precisará ser testada e validada em relação ao humor, independentemente de ele se tornar um sentido ou uma função ou um dispositivo ou um temperamento ou uma qualidade indescritível. Em 1964, Nida propôs o conceito teórico de *equivalência dinâmica*, segundo o qual ele previa que a equivalência da tradução poderia (ou deveria ser, em certos pontos, um pouco prescritiva) ser medida comparando as reações (como nos estudos de recepção) dos usuários do texto-fonte e do texto-alvo.

Considerações finais

A natureza ambivalente do humor tem despertado o interesse dos pesquisadores dos Estudos da Tradução, como pode se ver pelo rol de pesquisas elencadas no decorrer desse texto. Além da questão da natureza plural esse fenômeno linguístico, que vemos como um conceito guarda-chuva, cada vez mais os tradutores estão se empenhando para que esse elemento não se perca na transposição interlinguística ou intersemiótica, cabendo aos pesquisadores e (como também) aos tradutores serem criativos e astutos para que o conteúdo engraçado seja recriado e desencadeie o efeito desejado – o riso.

Na pesquisa da TAV, mais precisamente, temos conhecimento de que o estudo do humor não deve ser visto com uma única hermenêutica, onde se pese o estudo por meio de uma única bagagem teórico-metodológica, permitindo, como vimos aqui, que sejam realizadas inúmeras abordagens para tratar desse fenômeno tão rico e tão caro às línguas e culturas envolvidas no processo tradutório. No caso da TAV, além do tratamento com o material linguístico, o tradutor (ou o estudioso de tradução) não pode(m) ser escuso(s) da particularidade técnica que está intrínseca a esse campo.

Espera-se que, com esse breve levantamento de pesquisas acerca da correspondência entre tradução e humor nas múltiplas interfaces [linguística, audiovisual, etc.], venham novas pesquisas e perspectivas para que esse fenômeno do riso tenha o seu devido reconhecimento tanto da Academia como dos Estudos da Tradução.



REFERÊNCIAS

Referência Principal:

MARTÍNEZ SIERRA, Juan José; ZABALBEASCOA TERRAN, Patrick. Humour as a Symptom of Research Trends in Translation Studies. *MonTI – Monografías de Traducción y Interpretación*, vol. 9, núm. 1, 2017, 19p.

Referências Complementares:

ARAMPATZIS, Christos. **La traducción de la variación lingüística en textos audiovisuales de ficción humorística: dialectos y acentos en la comedia de situación estadounidense doblada al castellano**. Tese (Doutorado em Traducción, Comunicación y Cultura) Departamento de Filología Moderna, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 2011, 364 p.

ASIMAKOULAS, Dimitris. Towards a Model of Describing Humour Translation: A Case Study of the Greek Subtitled Versions of Airplane! And Naked Gun. *Meta: Journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal*, Montréal, vol. 49, núm. 4, 2004, 22p.

ATTARDO, Salvatore. *Linguistic Theories of Humour*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 1994.

_____. "Translation and Humour." *The Translator*, London, vol. 8, núm. 2, 2002, 21p.

_____; RASKIN, Victor. Script theory revis(it)ed: joke similarity and joke representation model. *Humor*, Berlin, vol. 4, núm 3-4, 1991, 54p.

BERGER, Peter. L. **Redeeming Laughter. The Comic Dimension of Human Experience**. Berlin & New York: Walter de Gruyter, 1997

BOTELLA TEJERA, Carla. La naturalización del humor en TAV: ¿Traducción o adaptación? El caso de los doblajes de Gomaespuma: *Ali G Indahouse*." *Tonos Digital*, vol. 12, 2006, 17 p.

BUCARIA, Chiara. Humour and Other Catastrophes: Dealing with the Translation of Mixed-Genre TV Series. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies*, Antwerp, vol. 6, 2007, 19p.

CHIARO, Delia. **The Language of Jokes. Analysing Verbal Play**. London & New York: Routledge, 1992

_____. Translation and Humour, Humour and Translation. In: CHIARO, Delia. **Translation, Humour and Literature**. London & New York: Continuum, pp. 1-29, 2010a.

_____. **Translation, Humour and the Media**. London: Continuum, 2010b;

_____; HEISS, Christine; BUCARIA, Chiara (eds.). **Between Text and Image: Updating Research in Screen Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

CURCÓ, Carmen. Some Observations on the Pragmatics of Humorous Interpretations: a Relevance Theoretic Approach. *Working Papers in Linguistics*, London, vol 7, 1995, 20 p.

DANESI, Marcel. **The Semiotics of Emoji. The Rise of Visual Language in the Age of the Internet**. London: Bloomsbury Academic, 2016.



DAWKINS, Richard. **The Selfish Gene**. Oxford: Oxford University Press, 1976

DELABASTITA, Dirk. Introduction. In: DELABASTITA, Dirk (ed.). *Wordplay and Translation: Essays on Punning and Translation. Special issue of The Translator*, London, vol. 2, núm. 2, 1996, 21p.

_____. A Great Feast of Languages Shakespeare's Multilingual Comedy in 'King Henry V' and the Translator." *The Translator*, London, vol. 8, núm 2, 2002, 37 p.

DÍAZ CINTAS, Jorge. The Value of the Semiotic Dimension in the Subtitling of Humour. In: DESBLACHE, Lucile (ed.) **Aspects of Specialised Translation**. Paris: La Maison du Dictionnaire, 2001a, 10 p.

_____. Aspectos semióticos en la subtitulación de situaciones cómicas. In: PAJARES, Eterio; MERINO, Raquel; SANTAMARÍA, José M. (eds.) **Trasvases culturales: literatura, cine, traducción 3**. Vitoria: Universidad del País Vasco, 2001b, 12p.

_____. **Teoría y práctica de la subtitulación: inglés-español**. Barcelona: Ariel, 2003

_____; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St Jerome, 2007

DÍAZ-PÉREZ, Francisco Javier. Relevance Theory and Translation: Translating Puns in Spanish Film Titles into English. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, vol. 70, 2014, 20 p.

FUENTES LUQUE, Adrián. **La traducción del humor audiovisual traducido: estudio comparativo de fragmentos de las versiones doblada y subtitulada de la película Duck Soup, de los hermanos Marx**. Tese (Doutorado em Literatura e Lingüística Inglesas) Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Granada, 2001, 374p.

GONZÁLEZ, Luis D.; MEJIAS, Glenda M.. The Interpreter's Ultimate Challenge: Humor in Conferences. *Translation Journal*, vol 17, núm. 4, 2013, online. Disponível em: <<https://www.translationjournal.net/Featured-Article/the-interpreter-s-ultimate-challenge-humor-in-conferences.html>> Acesso em 08 de ago. 2019.

GONZÁLEZ VERA, Pilar. **The Translation of Recent Digital Animated Movies. The Case of DreamWorks' Films Antz, Shrek and Shrek 2 and Shark Tale**. Tese (Doutorado em Traducción de textos especializados). Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Zaragoza, 2010.

GRICE, Paul. Logic and Conversation. In: COLE, Peter; MORGAN, Jerry (eds.) **Syntax and Semantics. Volume 3: Speech Acts**. New York: Academic Press, p. 41-58, 1975.

HOLMES, James. The Name and Nature of Translation Studies. In: HOLMES, James S. **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. 2nd edition. Amsterdam: Rodopi, p. 67-80, 1988.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología. Introducción a la traductología**. Madrid: Cátedra, 2001

JANKOWSKA, Anna. Translating Humor in Dubbing and Subtitling. *Translation Journal*, vol. 13, núm 2, 2009, online. Disponível em: <<https://translationjournal.net/journal/48humor.htm>> Acesso em 08 de ago. 2019

JAY, Timothy. **Cursing in America. A Psycholinguistic Study of Dirty Language in the Courts, in the Movies, in the Schoolyards and on the Streets**. Amsterdam: John Benjamins, 1992



KRUGER, Jan Louis; SZARKOWSKA, Agnieszka; KREJTZ, Izabela. Subtitles on the Moving Image: an Overview of Eye Tracking Studies. *Refractory: A Journal of Entertainment Media*, vol. 25, 2015, online. Disponível em: < <http://refractory.unimelb.edu.au/2015/02/07/kruger-szarkowska-krejtz/>> Acesso em 08 de ago. 2019

MAHER, Brigid. **Recreation and Style: Translating Humorous Literature in Italian and English**. Amsterdam: John Benjamins, 2011.

MANINI, Luca. Meaningful Literary Names: Their Forms and Functions, and their Translation. *The Translator: Studies in Intercultural Communication*, Manchester, vol 2, núm. 2, 1996, 17 p.

MARTÍNEZ SIERRA, Juan José. La manipulación del texto: sobre la dualidad extranjerización / familiarización en la traducción del humor en textos audiovisuales. *Sendebarr*, Granada, vol, 17, 2006, 12p.

_____. The Relevance of Humour in Audio Description. *Intralinea*, Bologna, vol. 11, 2009, online. Disponível em: <http://www.intralinea.org/archive/article/The_Relevance_of_Humour_in_Audio_Description> Acesso em 08 ago. 2019

_____. **Humor y traducción. Los Simpson cruzan la frontera**. Castelló: Universitat Jaume I, 2008

MARTÍNEZ TEJERINA, Anjana. **La traducción para el doblaje del humor basado en la polisemia. Los Hermanos Marx cruzan el charco**. Tese (Doutorado em Traductologia, traducción profesional y audiovisual). Departament de Traducció i Interpretació / Departamento de Traducción e Interpretación. Universidad de Alicante, 2008.

MATEO, Marta. **La traducción del humor. Las comedias inglesas en español**. Oviedo: Universidad de Oviedo, 1995

MENDILUCE, Gustavo; HERNÁNDEZ, Ana I. Este traductor no es un gallina: El trasvase del humor audiovisual en Chicken Run. *Translation Journal*, vol 8, núm. 3, 2004, online. <<https://translationjournal.net/journal/29audio.htm>> Acesso em 08 ago. 2019

NASH, Walter. **The Language of Humour. Style and Technique in Comic Discourse**. London: Longman, 1985.

NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translating**. Leiden & Boston: Brill, 1964.

PAVLICEK, Maria; PÖCHHACKER, Franz. Humour in Simultaneous Conference Interpreting. *The Translator*, London, vol. 8, núm. 2, 2002, 15p.

RAPHAELSON-West, Debra S. On the Feasibility and Strategies of Translating Humor. *Meta: Journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal*, Montréal, vol 34, núm. 1, 1989, 13p.

RASKIN, Victor. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht, Boston & Lancaster: D. Reidel, 1985

REISS, Katharina; VERMEER, Hans. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Tübingen: Niemeyer, 1984.

RITCHIE, Graeme. **The Linguistic Analysis of Jokes**. Routledge: London, 2004.



RUCH, Willibald; RATH, Sigrid. The nature of humor appreciation: Toward an integration of perception of stimulus properties and affective experience. *Humor: International Journal of Humor Research*, Berlim, vol. 6, 1993, 21p.

TOURY, Gideon. Equivalence and Non-equivalence as a Function of Norms. In: TOURY, Gideon (ed.). **In Search of a Theory of Translation**. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University, p. 63-71, 1980.

VANDAELE, Jeroen. Si sérieux s'abstenir: Le discours sur l'humour traduit. *Target*, Amsterdam, vol. 13, núm. 1, 2001, 15p.

_____. Introduction. (Re-)Constructing Humour: Meanings and Means. *The Translator*, London, vol. 8, núm. 2, 2002a, 23p.

_____. (ed.) *The Translator (Special Issue 8:2): Studies in Intercultural Communication – Translating Humour*, Manchester, 2002b.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London & New York: Routledge, 1995

YUS, Francisco. Humor and the Search for Relevance. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, vol. 35, 2003, 36p.

_____. **Humour and Relevance**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2016.

ZABALBEASCOA, Patrick. **Developing Translation Studies to Better Account for Audiovisual Texts and Other New Forms of Text Production**. Tese (Doutorado em Filologia Inglesa) Universitat de Lleida, 1993, 339f.

_____. Translating Jokes for Dubbed Television Situation Comedies. *The Translator*, Amsterdam, vol. 2, núm 2, 1996, 22p.

_____. Humor and Translation — an Interdiscipline. *Humor*, Berlim, vol. 18, núm. 2, 2005, 22p.

Biografia do tradutor

Tiago Marques Luiz possui graduação em Letras Licenciatura/Habilitação Português/Inglês pela Universidade Federal da Grande Dourados (2009), especialização em Tradução de Inglês pela Universidade Gama Filho (2011), Mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013) e Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (2019). Atualmente é Professor Substituto Assistente A-1 na Universidade Federal da Grande Dourados, lotado na Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE-UFGD).